

Entrevista com o Gen Zenildo

Natural da cidade de São Bento do Una, no Estado de Pernambuco, o General de Exército Zenildo Gonzaga Zoroastro de Lucena foi aluno da Escola Preparatória de Fortaleza, onde incorporou às fileiras do Exército, em 1º de março de 1945.

Ingressou na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 1948, sendo declarado aspirante-a-oficial da arma de cavalaria em 14 de dezembro de 1950.

Em 1959 aperfeiçoou-se em cavalaria, na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO). Realizou o curso de Comando e Estado-Maior na Escola de Comando e Estado Maior do Exército (ECEME), de 1962/64, e, em 1974, o curso de Estado Maior e Comando das Forças Armadas (CEMCEFA), na Escola Superior de Guerra (ESG).

No posto de major comandou o Esquadrão Escola de Cavalaria Mecanizada, no Rio de Janeiro, em 1960/61.

Como coronel comandou o 2º Regimento de Cavalaria de Guarda, Regimento Andrade Neves, na cidade do Rio de Janeiro nos anos de 1975/77, e a Escola Preparatória de Cadetes do Exército, em Campinas, em 1978/79.

Ainda como oficial-general, posto que ascendeu em 31 de março de 1983, exerceu os cargos de Comandante da 11ª Brigada de Infantaria Blindada, Comandante da Escola de Comando e Estado Maior do Exército (ECEME), Chefe de Estado-Maior do Comando Militar do Sudeste, Diretor da Diretoria de Administração



Financeira (DAF) e Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército.

Em 31 de março de 1992, atingiu o mais alto posto – General de Exército, sendo nomeado Chefe do Departamento Geral do Pessoal, quando passou a fazer parte do Alto Comando do Exército. Foi Comandante do Comando Militar do Leste, de 21 de agosto de 92 a 08 de outubro de 92.

Assumiu o cargo de titular do Ministério do Exército em 09 de outubro de 1992 e, a partir

daí, passou a presidir as atividades desse importante foro de debates, dando exemplo de sua alta capacidade de liderança, acerto nas decisões e nítida visão do futuro ao definir os objetivos a serem alcançados.

O General Zenildo possui várias condecorações civis e militares, nacionais e estrangeiras.

Seguem as perguntas formuladas pela equipe de entrevista da Revista DaCultura, por intermédio das quais, os prezados leitores poderão tomar conhecimento das experiências e opiniões do Gen Zenildo sob diversos aspectos na área cultural do Exército.

Na gestão de V. Ex^a foi enfatizada a área cultural do Exército Brasileiro. Poderia citar as principais motivações que o levaram a adotar essa postura?

O despertar do meu interesse pela cultura devo muito ao período de minha infância e da adolescência. Fui criado num ambiente em que se cultuava a história de Pernambuco e do próprio Brasil. Vivia em torno de acervos preciosos e patrimônios históricos, legado de nossos antepassados, que respondiam e complementavam as indagações e os ensinamentos recebidos na escola. Os museus, as igrejas, os campos de Guararapes: foi em torno deles que nasci e cresci. Acredito que esse cenário tenha influenciado na postura que tive na área cultural.

Que aspectos V. Ex^a poderia destacar em relação à modernização do Museu Histórico do Exército, situado no Forte de Copacabana?

Desde que assumi o Ministério do Exército, percebi o potencial turístico que oferecia o Forte de Copacabana. Era preciso uma transformação radical para que se tornasse uma atração turística de destaque na Cidade do Rio de Janeiro. Seria também a projeção do Exército para os

milhares de visitantes que iriam conhecer uma histórica fortificação militar construída para a defesa do Brasil no século XVIII. Investi recursos para que se pudesse executar o planejamento de um museu onde seria contada a história do Brasil Colônia, do Império e da República. A Fortaleza e os canhões foram restaurados, eventos sucederam-se aproveitando a beleza arquitetônica e paisagística do local. Acompanhei as obras, visitando-as sempre que vinha ao Rio de Janeiro. Os comandantes tiveram uma participação de grande destaque. Foram eles que conduziram essa transformação, não medindo esforços em fazer o melhor. Faço referência dos três últimos, que administraram recursos financeiros para execução do projeto, são eles: Cel José Luis, Cel Boelhouwer e atualmente o Cel Edson. Quando visito as instalações do forte, tão bem cuidadas, fico feliz de ter contribuído com uma pequena parcela desse grande empreendimento que tem divulgado uma outra face do nosso Exército.

A Biblioteca do Exército foi fundada no final do ano de 1881, pelo Conselheiro Franklin Dória. V. Ex^a acompanhou, durante a sua carreira, a evolução da Bibliex. Qual a sua opinião sobre a trajetória de tão importante órgão de divulgação cultural do Exército, ao longo desses anos?

Sabemos o que representa para a cultura do Exército a Bibliex.

Sempre houve uma grande preocupação, ao longo desse período, desde a sua criação, de levar, ao público militar obras literárias de renomados autores nacionais e estrangeiros, com o propósito de aumentar a bagagem cultural dos leitores.

Na época em que estive no comando do Exército, sempre me preocupei com o desempenho da Bibliex. No que estava ao meu alcance, procurava ajudá-la, apoiando os projetos e disponi-

bilizando recursos financeiros para a sua execução. Nesse período contribuimos para a sua informatização, reforma das instalações, realização da conferência de editores ibero-americanos, entre outros projetos que contribuíram para a sua modernização e eficácia nos resultados alcançados.

V. Ex^a determinou que a Bibliex criasse a Coleção Trompowsky, com o propósito de publicar livros didáticos para os Colégios Militares. No ano passado, os livros de História e os cadernos de exercícios atingiram a significativa marca de cem mil publicações. Os autores das obras corresponderam ao que se esperava? O objetivo foi alcançado?

O Exército sempre se preocupou com a qualidade do ensino nos colégios militares. A criação da Coleção Trompowsky veio ao encontro dessa necessidade.

A confecção desses livros didáticos despertou o interesse do aluno. A complementação do ensino veio por intermédio dos cadernos de exercícios.

O resultado não poderia ser melhor, justificado pela tiragem expressiva, alcançando o índice de cem mil publicações.

Parabéns aos autores desses livros (História e Geografia), pela contribuição que estão prestando ao Exército, unificando o ensino fundamental e médio dos Colégios Militares, proporcionando um aprendizado da melhor qualidade. Era isso o que queríamos. O objetivo foi alcançado.

V. Ex^a determinou, quando ministro do Exército, a reativação de alguns Colégios Militares e inaugurou os de Campo Grande, Juiz de Fora e Santa Maria. O senhor acha que esse número foi suficiente para alcançar o que se propunha o Exército na área educacional?

Os Colégios Militares sempre tiveram uma importância muito grande na educação básica

de qualidade, alicerçada em valores cultuados pelo Exército, capacitando futuras lideranças para o sucesso profissional, atendendo a família militar e a sociedade.

Quando reativei alguns colégios militares foi porque via a necessidade da família militar na educação dos seus filhos. Às vezes, uma transferência causa muitos transtornos, afetando o rendimento escolar do aluno. O fechamento daqueles estabelecimentos de ensino acarretou grande prejuízo à formação educacional das crianças, adolescentes e jovens.

Partimos, em seguida, para a criação de outros colégios. O propósito era o mesmo: educação e assistência para os filhos dos militares transferidos e a sociedade. Estariam vinculados às organizações militares. Faço referência ao governador da Bahia, que deu um apoio muito grande ao Colégio Militar de Salvador, colocando à disposição do Exército os recursos financeiros para sua construção.

O número de colégios não era suficiente. Os que existiam atendiam em parte às nossas necessidades. Sei, entretanto, que, no decorrer desses anos, soluções inteligentes foram tomadas. O projeto Educação a Distância (EAD) permitiu que cidades da Amazônia, onde a família militar se faz presente, fossem alcançadas pelo mesmo programa de ensino dos Colégios Militares, tudo coordenado pelo Colégio Militar de Manaus. Da mesma maneira as aditâncias também foram beneficiadas. Uma grande vitória para o Exército na área educacional.

O Museu Militar Conde de Linhares foi inaugurado em 12 de outubro de 1998. De lá para cá, foram realizadas várias reformas visando ao melhor atendimento ao público. V. Ex^a sempre demonstrou interesse por esse museu, acompanhando

sistematicamente a evolução das suas obras. Gostaríamos que falasse um pouco sobre ele, especialmente sobre o precioso acervo à disposição do visitante.

Na minha juventude, quando era tenente, servi no CPOR/RJ, atualmente Museu Militar Conde de Linhares.

Ao tomar conhecimento de objetos valiosos que se estavam deteriorando em depósitos, aquartelamentos, expostos ao tempo e à maresia, determinei a restauração imediata desse acervo e a indicação do local para abrigá-lo.

Quando me apresentaram o local escolhido, em São Cristóvão, para o futuro museu, aprovei imediatamente. Comporia o corredor imperial, formado pelo Museu Nacional (antiga residência do Imperador D. Pedro I), pela Quinta da Boa Vista (os jardins do Palácio) e pela casa da Marquesa de Santos.

Durante as obras, quando vinha ao Rio de Janeiro, visitava o antigo aquartelamento do CPOR/RJ, onde passei parte da minha vida militar.

Prosegui, após a conclusão da obra, disponibilizando recursos financeiros para a complementação do que faltava.

Atualmente, o Conde de Linhares transformou-se em Centro Cultural: além da exposição permanente, há uma diversificação de eventos que ocorrem com frequência nas salas de

exposição temporária e no pátio interno. Vale a pena conhecê-lo e verificar a riqueza do acervo existente para melhor conhecimento da história do Exército.

A Revista DaCultura tem-se destacado, no cenário cultural militar e civil, como valioso instrumento na área de comunicação social da instituição, divulgando uma face oculta do Exército, desconhecida por muitos. Qual a opinião de V. Ex^a sobre a nossa revista?

A Revista DaCultura tem sido referência para as publicações semelhantes editadas pelo Exército.

Nela destaco a qualidade da impressão, como também o alto nível dos seus articulistas, fatores que são imprescindíveis para o sucesso que vem alcançando. A confirmação está na continuidade das suas edições, no decorrer desses anos, desde o lançamento do primeiro número, em 2001, até hoje, com a edição do número 16.

As reportagens sobre os fortes e fortalezas mostram a história desses monumentos. Muitos revivem o período em que serviram na área ou mesmo a ocasião de alguma visita, outros descobrem o precioso patrimônio histórico, que conheciam apenas pelo “ouvir falar”.

Parabenizo a FUNCEB pela publicação desta revista que tem contribuído para divulgar o Exército, como eficiente instrumento de comunicação social.